Numero 700 DOMINGO, 28 de Março de 1897 Anno XIII

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

A OPPOSIÇÃO

Tinha poucos dias de vida o ministerio e já o partido regenerador iniciava uma opposição violenta a todos os actos governativos, classificando-os de desastrosos para as finanças.

Contudo o ministerio procurava luctar contra a desorganisação proveniente da passada gerencia, reduzia os encargos, restaurava o regime da legalidade e accentuava a norma de não se ferir a constituição.

Em que baseava, pois, o partido regenerador a sua opposição violenta? Na decepção soffrida com a queda do seu partido dos conselhos da corôa, onde desorganisára toda a administração publica, onde attentára contra a liberdade dos cidadãos. Jogára a dictadura mais completa para reformar todos os serviços, creara uma legião enormissima de empregados publicos, deixára, ao sahir do poder, dividas e encargos enormes, sem recursos para os solver.

*

Com que auctoridade, pois, se dirige esse partido ao paiz a fazer a propaganda contra o ministerio?

Não póde sequer pensar em que o acreditem. Não é tambem ao povo que se dirige, porque o povo conhece-o.

Tambem as suas declamações terminam com a velha phrase, que já em tempos do velho chefe, se tornára usual no attaque—o partido progressista anima o republicanismo, pelas medidas democraticas que põe em vigor.

Com a intriga, assim manejada, transformando-a em arma de combate, seguem os regeneradores o seu caminho.

Tal é a unica força e elemento da opposição que o governo encontra perante si.

A nossa carteira

Tem passado um pouco incommodado de saude o illustre chefe do districto e nosso presadissimo amigo, ex.mo sr. Visconde d'Alemquer.

Estimamos as melhoras de s. ex.a

—

Acha-se restabelecida da grave doença que ultimamente a acometteu a ex.ma sr.a D. Ignacia de Vilhena, extremosa esposa do nosso querido amigo ex.mo sr. dr. Alexandre de Vilhena.

Recebam s. ex.as os nossos cordeaes parabens.

—

Regressou da capital o nosso presadissimo director e amigo, sr. dr. Francisco Fragateiro.

=

Esteve hontem em Aveiro o digno juiz d'Agueda, ex.mo sr. dr. João de Sousa Vilhena.

—

Está em Coimbra e volta brevemente a continuar a inspecção ás escolas da Feira e Oliveira d'Azemeis o zeloso inspector e nosso amigo Carvalho Mourão.

=

De regresso de Lisboa, cheram à freguezia de S. Vicente, d'este concelho, acompanhados de suas ex.mas familias, os ex.mos srs, Manoel Rodrigues d'Oliveira e João Rodrigues d'Oliveira Santos, capitalistas.

—

Progridem com rapidez as melhoras do nosso dedicado e intelligente amigo, rev.o José Maria Maia de Rezende.

O nosso illustre amigo conta entrar breve em franca convalescença, o que deveras estimamos.

—

Encontra-se ha dias n'esta villa, de regresso de Lisboa, o nosso velho amigo, sr. José Lopes Pinto, acreditado negociante n'aquella capital.

Este nosso amigo tenciona passar aqui algum tempo a retemperar-se da sua saude, um pouco abalada, pelas trabalhosas lides do commercio.

No concelho

Discutindo as necessidades do concelho, pugnando pelo seu bem estar, impozemos-nos a obrigação de terminar de vez com essas rixas politicas, transformadas sempre em rixas pessoaes, que tanto prejudicaram, em tempos passados, o nome da nossa terra.

Se o nosso partido, que sempre venceu na opposição por maiorias espantosas, agora que está no poder exercesse vinganças contra aquelles mesmos, que o offenderam, seria abusar da sua situação e aggravar um mal que todos devemos remedear. Não, não é esse, não deve ser esse o nosso papel.

Ponhamos de parte, por completo, as questões pessoaes, que sempre prejudicam a acção politica. O ministerio presidido pelo nosso honrado e esclarecido chefe dá-nos o exemplo da tolerancia. Aproveitemol-o.

—

Eis o primeiro passo a dar. Partindo de nós, que fomos os aggravados durante tantos annos, ninguem poderá ver um acto de fraqueza, porque deixamos o campo aberto aos nossos poucos adversarios.

Seguimos uma politica differente d'aquella que em antigos tempos fizeram contra nós, é verdade; mas por isso mesmo tornámos o concelho um baluarte inexpugnavel, de que o nosso partido não póde mais ser desalojado.

E assim concorremos para a pacificação da nossa terra, para a extincção de velhos odios pessoaes, emfim para o melhoramento do concelho e para o bom nome da comarca.

—

Nunca se vê immediatamente o resultado d'uma acção politica moderada, porque não opera tão rapida como a d'um acto violento; mas o effeito é sempre mais productivo e mais completo.

O exemplo está ahi bem ao vivo, no velho chefe da regeneração.

Que lhe trouxe a expropriação da casa de D. Rita? Que obteve com o estrangulamento dos palheiros do Furadouro? e tantos outros factos, salientando-se entre elles a pronuncia dos influentes progressistas na celeberrima eleição dos cadernos eleitoraes?

Gosou da sua preponderancia até ao dia em que se não levantou uma verdadeira resolução operada pelos homens aos quaes tinha durante annos aggravado, um a um. Juntos no momento opportuno cavaram-lhe a quéda; e tão desastrosa foi que nunca mais se poude levantar. Debalde lucta ha 12 annos= sollicita, pede perdão e até para os seus proprios correligionarios é um estorvo.

Tal é a acção do resultado d'uma politica violenta.

—

Pódem os actos violentos lisongear e de facto lisongeiam a parte menos activa d'um partido, mas aquelles aos quaes está confiada a sua direcção tem por dever medir o alcance dos seus actos. A elles cabe a responsabilidade completa, por isso teem por obrigação ser circumspectos.

E porque o partido progressista encontrou na opposição o concelho a auxilial-o incondicionalmente nas luctas feridas, deve-lhe a compensação de trabalhar para a sua felicidade e esta é—o progresso material, promovendo, como promove, o maior numero de melhoramentos publicos—e o progresso moral acabando de vez com as rixas e odios pessoaes, indicativos d'um estado selvagem.

—

Está claro que a transigencia de que fallamos nunca póde significar fraqueza criminosa, deixando cada um abusar á sua vontade.

Para estes basta o correctivo legal.

ZÉ FRANCISCO

Então os senhores pensavam que elle era simplesmente o Zé Francisco?

Ora ainda bem que o «Liberal» no seu numero 20, tão generosa e profusamente distribuido no ultimo domingo, em todo o Portugal e seus dominios, lhes veio mostrar o homem quasi talqualmente elle imagina ser, para que d'ora avante lhe tributem a publica veneração a que tem incontestavel direito como: talento notavel; griffe du lion (et du chat) na physionomia do caracter integro do rosto indicativo de superioridade intellectual; trabalhador valioso, mas não alardeante; notavel e primoroso escriptor, embora se não tenha dado por isso; espirito bem adubado na cultura; ocioso, sensivel e precioso joalheiro poetico fornecedor da casa real, digo, de Soares de Passos e moço d'aquella casa com exercicio em Paçô de Vallega; acclamado, admirado e com apotheose nas bochechas, visto estar vivinho, aos saltos pelas injustiças da justiça; bacharel apenas em phylosophia, pela respectiva carta, mas que o devia ser em todas as faculdades pelo saber profundo e senão veja-se como levou Alexandre de Seabra á parede; e, finalmente, grande influente na bicharia cá do sitio pela caridade com que a trata, sentimento com que conquistou a veneração, acrisolado affecto e felina estima da supra citada bicharia.

Uff!!!

E ainda não é, contra sua vontade, mas podia e devia ser funccionario publico, especialmente diplomata para o que tem bossa pronunciada, embora não passasse d'aspirante (e se o fôsse adeus questões internacionaes!); nem tem mas podia e devia ter titulos, como, por exemplo, Barão da Encyclopedia que lhe ficava a matar, nem distincções, salvo a do porte donairoso e chic

Pois é pena, porque sendo já magnifico, ficava assim completissimo, optimissimo, olympico!

O retrato dir-se-ha obra do atelier do celebre photographo Vareiro!

Sobre quem seja o auctor da biographia de Zé Francisco divergem as opiniões.

Querem uns que seja elle proprio, ao que se oppõe a sua provada modestia; dizem outros que não, aliás seria mais completa, não deixando de mencionar algumas obras que se attribuem a differentes auctores, por um equivoco egual ao do «Noivado do Sepulchro», a saber: «Tratado completo de massadoria permanente»—«De como um grande influente fica com o rabo entalado por motivos eleitoraes»=«Torturas d'um politico de pôlpa»—«Injecções chronicas de processite aguda.»—«Collecção de cartas e telegrammas sôbre todos os assumptos a todas as pessoas importantes nacionaes e estrangeiras»=«Das têlhas, bôlhas e areias»=«Mirabolantes arrazoados sôbre o partido da Granja»—«Gatologia pratica ou Arte de curar os bichanos»=etc., etc.

Seja como fôr, o que é indiscutivel é ser Zé Francisco um *grrande* homem e nós folgamos de ter esta occasião de mais uma vez o reconhecer

Bravo, grande homem!
Unico Zé Francisco!
Salvé!

*

A proposito:

Ha tempos recebemos, e comnosco varias pessoas, da redacção d'um jornal, a seguinte carta:

...«Snr.

A redacção do «.....» desejando abrilhantar o mesmo jornal com o retrato e esboço biographico de v., mas não podendo obter uma photographia e os apontamentos indispensaveis, por não conhecer pessoa de intemidade de v. que lh'os possa proporsionar, lembrou-se de tomar a liberdade de se dirigir directamente a v. para esse fim, e para lhe solicitar a precisa auctorisação.

Como os encargos resultantes d'este favor, não são grandes para v., visto reduzirem-se a uma pequena despeza correspondentd a trabalhos d'este genero, esperamos ser attendidos e poder prestar-lhe uma tão justa como merecida homenagem.

Para conhecimento de v. enviamos-lhe um dos numeros illustrados do nosso jornal.

Aguarda com confiança tão apreciavel obsequio, que muito concorrerá para honrar as paginas do nosso jornal, quem se assigna com o mais profundo respeito.

De v. etc....»

Está certo!

A S. JOSÉ

Salvé José! esposo de Maria
e putativo pai do meu Jesus:
tu, és a estrella fulgida de luz,
és farol, que nas trevas allumia!

Com certeza, o homem não se extravia
da varêda feliz, que ao ceu conduz,
e da culpa, o caminho o não seduz,
sendo sempre tu, seu norte e seu guia!

Mas, se tu não brilhasses algum dia
n'esse mar revolto—o coração!
o homem, nauta infeliz, se perderia

Tu porém, das-lhe luz na cerração
do erro tôrpe, que atróz lhe esconderia
o desejado porto,—a salvação!!

19—3—97. *P.e Maia.*

Mudo que recuperou a falla

Deu-se no domingo, em Mirandella um caso extranho, que causou a mais profunda admiração em todas as pessoas que d'elle tiveram conhecimento.

Não é positivamente um caso unico, mas tambem não é vulgar. D'ahi a admiração d'esta gente tão simples e pouco culta

Trata-se de um individuo que, estando mudo ha quasi seis mezes, em consequencia de uma fortissima commoção, agora recuperou o uso da fala, muito naturalmente.

Contemos, porém, detalhadamente o extrenho caso:

No dia 18 de outubro do anno passado houve um violento incendio em casa de Francisco Pereira S. d'Oliveira, n'aquella villa. O sinistro foi terrivel. Em pouco tempo o incendio pavoroso devorou a habitação do infeliz proprietario e—coisa horrivel! —Francisco d'Oliveira e uma sua filha de 17 annos morreram carbonisados no meio da sinistra fogueira.

Tal foi a rapidez, a violencia do incendio e a improficuidade dos esforços das pessoas que acudiram.

A esposa de Francisco de Oliveira tambem ficou muito queimada e em perigo de vida.

A unica pessoa da familia que ficou incolume foi um filho do pobre homem chamado João Pereira S. de Oliveira, alumno do seminario de Vizeu e já com ordens de sub-diacono.

Foi a unica pessoa da familia, que se salvou, que assistiu ao resultado da medonha catastrophe e a completou tornando-a ainda mais tragica.

João de Oliveira, quando viu seu pae e sua irmã inteiramente carbonisados, no meio do montão de ruinas e de cinzas a que fôra reduzida a sua pobre habitação, soffreu uma commoção nervosa tão violenta, tão forte, que perdeu o uso da fala.

Desde então o pobre moço tão sympathico como intelligente, tem percorrido varias terras do paiz, consultando as principaes auctoridades medicas, na esperança de recuperar a voz. Tudo, porém, tem sido debalde. João de Oliveira permanecia mudo e chorava não só a morte do pae e da irmã, ess'outra desgraça que o obrigava a interromper a sua carreira.

No dia 14, porém, chegou o infeliz rapaz a Mirandella, de passagem para Bragança, onde ia estar algum tempo em companhia de um parente.

N'esta villa hospedou-se João de Oliveira em casa do negociante sr. Jose Correia da Cunha.

Como é natural, a sua vinda a esta terra trouxe lhe a memoria, viva e nitida, a recordação da horrivel tregedia em que lhe havia morrido a familia. A visita ao local onde essa tregedia se desenrolou, onde elle talvez julgasse ainda ouvir os gritos doloridos e afflictivos do pae e da irmã que se debatiam na agonia horrivel da morte, a quem o fogo queimara as carnes—essa visita impressionou-o profundamente e, como é facil de ver, produziu em todo o seu organismo uma reacção de dôr crudelissima.

No dia 17, João Pereira deitou-se como nos tres dias anteriores, muito triste, muito impressionado.

No mesmo quarto dormia um seu amigo, o sr. Manuel Pinto da Silva.

Pelas duas da madrugada do dia 18, este senhor notou que o seu companheiro estava muito afflicto, como se quizesse falar e não podesse. Pouco depois, porém, ouviu que João Pereira de Oliveira, ao cabo de grandes esforços, articulava a palavra «Pae».

Cheio de admiração foi espreitar o que se passava e viu que o pobre rapaz dormia; ainda que muito agitado.

Mas logo depois o pobre rapaz continuou sonhando.

— Pae! Será isto um sonho? Seja o que Deus quizer.

Depois socegou e dormiu tranquillamente até pela manhã.

Quando, porém, se levantou da cama sentiu-se novamente afflicto e deitou algum sangue pela bocca. Mas depois d'isso começou a falar correntemente, respodendo a tudo quanto lhe perguntavam.

Imagine-se a admiração da gente da casa, que é uma hospedaria, quando viram que o pobre mudo recuperava a fala, e a alegria d'elle proprio. Não cabe em si de contentamento.

A noticia correu logo por toda a villa, causando a maior impressão.

Muita gente tem ido a casa do sr. José Gorreia da Gunha dar os parabens ao pobre moço e para certificar do extranho caso, pois muitas pessoas não o acredítavam.

João Pereira fala com todos cheio de satisfação por se ver assim liberto da mudez em que jazia havia tantos mezes.

Uma descarga telephonica

N'um dos ultimos dias, na occasião em que passava por uma das principaes ruas de Bruxellas, um vihiculo carregado de coke, puxado por dois cavallos, rebentou um fio telephonico, que caiu sobre os pobres animaes, matando-o instantaneamente. Foram fulminados por uma descarga electrica.

Não houve desgraças pessoaes.

Contribuições parochiaes

Pela administração do concelho começaram a ser executados os devedores de contribuições atrasadas á junta de parochia. Avisamos os referidos devedores de que lhes convém apresentarem-se a pagar antes de citados, porque assim pagarão menos.

Quem os avisa...

Imposto de trabalho

Chamamos a attenção de todos os chefes de familia para o annuncio que a ex.ma Camara Municipal d'este concelho publica na terceira pagina d'este jornal, fazendo constar que o cofre camarario estará aberto até ao dia 19 do mez d'abril proximo, para a cobrança da contribuição de serviço, com que foram collectados no anno corrente.

Festividade a S. José

E' composta dos seguintes cavalheiros a nova commissão promotora da festividade a S. José, para o futuro anno de 1898:

José Maria Carvalho dos Santos, Manoel Fernandes Teixeira, Antonio da Silva Brandão, Evaristo Valente, Antonio d'Oliveira Picado, Augusto da Cunha Farraia e Antonio Maria Pereira Rozas.

E' desperar d'estes cavalheiros uma esplendida festividade no futuro anno.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que a commissão publica na secção competente.

Herança Suissa

Noticiámos ha tempos que na Suissa tinha fallecido mr. Jean Louis Edmond de Martel, que se dizia descendente dos antigos reis de França, legando uma fortuna de quatro milhões de libras esterlinas a uns seus parentes que suppunha existirem em Portugal.

Como herdeiros provaveis d'esta esplendida fortuna apparecem duas familias distinctas que se dizem descendentes do millionario: a familia Trigueiros de Martel bastante conhecida na capital e outra familia Martel, da ilha da Madeira, oriunda d'um morgadio francez, sendo um dos representantes actuaes uma senhora casada com o capitão Moniz, de infanteria 7.

Bazar

Como noticiámos no numero passado, realisou-se na quinta-feira, com um dia esplendido, o bazar para a Senhora da Graça, cujo producto, como já dissemos, reverte em favor do acabamento das obras.

No largo fronteiro á capella erguia-se um tosco e elevado pavilhão, oitavado, coberto de palha, dando á primeira vista o aspecto encantador e caracteristico das verdadeiras palhoças dos *gentios* d'Africa. Em cima ficava o coreto, onde tocou a philarmonica «Boa-União», e em baixo, bem dispostas, viam-se grande variedade de prendas, algumas de valor. A concorrencia, durante todo o dia, foi enorme.

Informam-nos que o producto do bazar e esmolas dadas em dinheiro, excede já a 300$000 reis.

Fallecimento

Falleceu na quarta-feira, na avançada idade de 100 annos, a sr.ª Marianna Correia Vermelho, sogra do nosso amigo sr. Manoel Pereira Carvalho, avó dos nossos dedicados amigos srs José Maria Pefeira Carvalho, João Pereira Carvalho, Jeronimo Pereira Carvalho, Antonio Pereira Carvalho e tia do nosso bom amigo sr. Padre Francisco Correia Vermelho.

A todos os nossos amigos enlutados enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

Companha do Senhor do Soccorro

Por escriptura publica, feita ultimamente, entraram para socios d'esta companha de pesca, que trabalha ha annos na costa do Furadouro e que pertence aos nossos amigos srs. Antonio Pereira Gomes, Joaquim Valente d'Almeida e Manoel d'Oliveira Manarte, os nossos amigos srs. João da Silva Carrelhas, Manoel Rodrigues Aleixo e Manoel Rodrigues Leite.

Pesca

Nas costas de Paramos e Espinho, trabalharam algumas companhas de pesca na terça, quarta e sexta-feira, havendo lanços de 40$000 a 80$000 reis de bôa petinga.

Se o tempo continuar assim, quente, e o mar fôr bom, é de presumir que haja trabalho de pesca na nossa costa do Furadouro na proxima semana.

Morta

No logar da Regedoura, freguezia de Vallega, appareceu na manhã de sabbado passado, morta na cama, uma formosa rapariga de 18 annos, creada de servir. Como o povo do logar começasse de dizer que a fallecida tinha assistido na vespera á festividade de S. José, que se realisou na sexta feira na egreja de Vallega, com perfeita saude, correram logo diversas versões, chegando uns a dizer que a infeliz se tinha envenenado para assim encobrir a vergonha da gravidez, outros que a desditosa rapariga vendo mal correspondido o seu amor, por parte do seductor, pozera termo á vida suicidando se com uma corda lançada ao pescoço, e ainda outros, os mais timidos, que a rapariga era doente, que padecia muito de attaques nervosos e que por conseguinte fôra victima d'algum attaque que logo a fulminou.

Sendo muitas as versões, foi participado o facto em juizo, que sem demora mandou proceder á autopsia no cadaver, que se realisou no domingo passado em Vallega.

Segundo averiguações que colhemos, soubemos que não houvera envenenamento nem tão pouco suicidio por meio de corda, mas que, a infeliz, se achava effectivamente gravida de 7 mezes, attribuindo os medicos a morte simplesmente a uma grande hemorrhagia.

PUBLICAÇÕES

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 49 d'este magnifico jornal que vem explendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

FOLHETIM

4

VICTOR HUGO

—

CLAUDIO GUEUX

Já fallamos do director das officinas.

Este homem, odiado dos presos, precisava para se fazer obedecer, de recorrer com frequencia a Claudio, bemquisto de todos.

Por mais d'uma vez, para impedir qualquer rebellião, a auctoridade sem titulo de Claudio Gueux, havia prestado auxilo á auctoridade official do director. Para conter os prisioneiros dez palavras de Claudio valiam dez gendarmes. Este auxilio foi muitas vezes prestado ao director, que odiava cordialmente Claudio.

Tinha zelos d'aquelle ladrão e guardava no intimo do peito um odio secreto, implacavel, cheio de inveja, um rancor soberano de direito a soberano de facto, de poder temporal a poder espiritual.

Estes odios são os peiores.

Claudio votava grande affecto a Albino e não pensava no director.

Um dia de manhã, quando os carcereiros conduziam os presos dois a dois do dormitorio para a officina, um d'elles chamou Albino que estava ao lado de Claudio, e preveniu-o de que o director lhe queria fallar.

— Que te querem? disse Claudio.

— Não sei, respondeu o outro,

O carcereiro levou Albino,

Passou a manhã e Albino não appareceu na officina. Na hora do jantar Claudio pensou encontral-o no pateo. Não estava. De tarde não foi á officina. A' noite quando levaram os presos para o dormitorio, Claudio procurou Albino com os olhos, mas não o viu. Parecia soffrer muito, e contra o costume fallou com um guarda.

— Albino está doente? perguntou.

= Não, disse o guarda.

— Porque não appareceu hoje?

= Ah! exclamou o guarda friamente, foi mudado para outra officina.

As testemunhas que mais tarde depozeram sobre estes acontecimentos notaram, que a estas palavras, a mão de Claudio que segurava uma lanterna, tremeu ligeiramente. Elle replicou com calma:

= E quem o ordenou?

= O senhor D.

O director das officinas chamava-se D.

O dia seguinte passou como o anterior, sem que Albino voltasse.

A' noite, depois do trabalho, o director foi fazer a sua habitual visita ás officinas. Claudio apenas o avistou ao longe, tirou o gorro de lã grossa, abotoou a jaqueta parda—triste libré de Clairvaux—porque nas prisões se presume que a jaqueta respeitosamente abotoada influe favoravelmente no animo dos superiores, e ficou de pé com o gorro na mão, junto da banca, esperando o director.

O director passou.

= Senhor! disse Claudio.

O director parou e voltou-se um pouco.

= Senhor, repetiu Claudio, é verdade que mudaram Albino de prisão?

— E'

— Preciso de Albino para viver. O senhor sabe que me não basta a minha ração, e que Albino repetia da sua comigo.

= Isso era lá com elle.

Continua.

Agradecimento

Filhas, genros, netos, netas e sobrinho da fallecida Marianna Correia Vermelho, cumprem o dever de manifestar o seu reconhecimento mais profundo ás pessoas que os honraram com as suas condolencias pelo doloroso transe que soffreram; e bem assim ás que se dignaram comparecer aos officios de corpo presente.

A todos procuraram agradecer directamente, mas, sendo possivel qualquer omissão involuntaria, procuram reparal-a por este meio, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 27 de Março de 1897.

Maria Correia Vermelho.
Roza Correia Vermelho.
Manoel Pereira de Carvalho.
Manoel Pereira de Carvalho Junior.
Francisco Pereira Carvalho, auzente.
Jeronimo Pereira Carvalho.
José Maria Pereira de Carvalho.
João Pereira de Carvalho, auzente.
Francisco José Pacheco.
Damião Pereira Carvalho, auzente.
Antonio Pereira Carvalho.
Padre Francisco Correia Vermelho.
Roza Pereira Gomes.
Marianna Correia Vermelho
Anna de Oliveira de Assumpção.
Roza Correia Dias.
Marianna Correia Vermelho Senior.

ANNUNCIOS

Edital

2.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Ovar.

FAÇO saber aos chefes de familia collectados na contribuição de serviço para o anno civil de 1897, que se acha aberto até ao dia 19 do mez de Abril proximo, o cofre para o recebimento da importancia da referida contribuição. Pelo que convido todos os collectados a satisfazerem as importancias em divida na thesouraria d'este municipio, durante o praso referido, em todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã atè ás 3 da tarde, afim de evitarem qualquer procedimento ulterior.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos do costume.

Ovar e Secretaria da Camara Municipal, 9 de Março de 1897.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Edital

1.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim de Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do Concelho d'Ovar.

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã do dia 11 do mez de Abril proximo, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º—300 metros cubicos de pedra britada para a reparação e conservação das estradas dentro da area da villa.

2.º — Arrematação de duas consolas e respectivos candieiros.

As condicções da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que affixados serão nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 9 de Março de 1897. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, citando os interessados Manuel Pereira da Costa, casado, João Pereira Frade e Joaquim Pereira Frade, solteiros, e todos ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do invenrario de menores a que se procede por fallecimento de Maria Rosa de Jesus, que foi do Serrado d'Arada, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 17 de Março de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Festividade a S. José

A nova commissão, abaixo nomeada, promotora da festividade em honra do patriarcha S. José para o futuro anno de 1898, escolheu para seu thesoureiro o sr. Manoel Fernandes Teixeira, do que, por este meio, fazem publico, para que qualquer pessoa que queira dar alguma esmola ou donativo para a dita festividade, a elle seja entregue na sua casa de Santo Antonio.

Ovar, 24 de Março de 1895.

José Maria Carvalho dos Santos.
Manoel Fernandes Teixeira.
Antonio da Silva Brandão.
Evaristo Valente.
Antonio d'Oliveira Picado.
Augusto da Cunha Farraia.
Antonio Maria Pereira Rozas

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando Francisco Tavares, solteiro, ausente nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de seu pae Antonio Tavares, viuvo, que foi, da Lagôa de S. Miguel, da Villa d'Ovar.

Ovar, 12 de Março de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

Annuncio

2.ª publicação

No juizo commercial da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o réu Manoel Marques d'Oliveira, casado, commerciante, do logar do Outeiro, freguezia de Maceda d'esta comarca, mas ausente no Brazil, para na segunda audiencia, findo o praso dos editos, ver accusar a citação e fallar aos termos da acção commercial que lhe move Joaquim d'Almeida, casado, commerciante, da rua do Bomjardim, da cidade do Porto, na qual este pede ao réu e mulher o pagamento de 849$130 reis, proveniente de vinho que vendeu ao réu marido no anno de 1896, remettendo-o para o Brazil onde então se achava, sendo a compra feita para revender, por isso que o réu tambem è commerciante.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immediatos, sendo aquelles feriados ou sanctificados.

Ovar, 18 de março de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição francesa.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis po semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanh 26, Lisboa

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulraes, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que manteem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se achá traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os ssignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condicções da assignatura=Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 2 do proximo mez de maio, pelas 10 horas da manhã e à parta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arretar e entregar a quem mais der acima do valor de 80$000 reis e no incidente do inventario de menores a que se procede por obito de Maria Rodrigues dos Santos, que foi da Travessa de São Lourenço d'esta villa, um palheiro ou casa de taboas com todos os utensilios da fabrica de sardinha, que là existirem, sito ao norte da costa do Furadouro, d'esta villa, com declaração de que as despezas da praça e toda a contribuição de registo serão por conta do arrematante.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 26 de Março de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas=A India.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformoscar o cabello

Estpa todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.